www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento produzido em 23.02.2014

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ATRAVÉS DA MATERNAGEM NA ADOLESCÊNCIA

2014

Johnatan da Silva Costa
Bacharel em Administração e Graduado em Psicologia pela Faculdade Santo Agostinho (FSA)
Teresina, Piauí, Brasil
johnatandasilva@hotmail.com

Jovina da Silva
Graduada em Filosofia (UFPI) e Pedagogia (FAEL). Especialista em Docência no Ensino Superior (FSA), Administração Educacional (UECE) e Avaliação Institucional (UNB). Mestre em Educação (UFPI). Professora (FSA). Membro do Conselho Editorial da Revista FSA / Teresina, Piauí, Brasil
profjov@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa foi norteada pela finalidade de investigar os aspectos que influenciam o desejo de engravidar na adolescência. Buscou-se utilizar o método de procedimento técnico bibliográfico com o propósito de realizar a revisão de literatura. O marco teórico foi articulado especificamente pela apresentação do resgate da identidade na adolescência e explicitação sobre a gravidez na adolescência como projeto de vida. Para tanto, fundamentou-se esse estudo, em autores tais como: GIL (1994); DADOORIAN (2014); PINTO (2014); MAGALHÃES (2007) entre outros. Os resultados desse estudo comprovam que analisando os dados empíricos da pesquisa realizada por Dadoorian (2014) com relação ao tema ´O desejo de engravidar na adolescência´, demonstram que os depoimentos das adolescentes afirmam que o ato de ser mãe, constitui-se uma ação planejada inconscientemente, pois, muitas jovens associam a condição de maternagem à conquista da sua própria identidade, a qual foi perdida no período de transição da infância para adolescência, com isso, a gravidez para essas jovens representa uma prova de feminilidade, visto que, a prole significa símbolo de poder, portanto, garante e expressa o papel social de ser mãe enquanto projeto de vida.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, projeto de vida, identidade.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

1. INTRODUÇÃO

A fase da adolescência é caracterizada por várias circunstâncias desafiadoras, dentre elas a busca incessante pela construção de uma identidade sólida, a qual foi desconstruída no período de transição entre a fase infantil e a atual, com isso, os desejos são limitados pelas regras da sociedade capitalista, visto que, a educação promovida pelas figuras parentais entra decadência, pois, a sociedade exige dos jovens a adequação aos ditames do status social do contexto o qual estão inseridos. Nesse estudo, apresenta-se a formação educacional como mecanismo de prevenção da gravidez indesejada, e que a educação sexual compreendida através da dinâmica da subjetividade como projeto de vida é muito importante ser discutida. Os resultados de uma pesquisa empírica realizada por Dadoorian (2014) com a finalidade de demonstrar que a gravidez na adolescência não necessariamente está ligada ao rótulo da gravidez precoce prescrita pelo modelo vertical de referência social, pois, nela verifica-se que as jovens almejam exercer a maternidade como projeto de vida.

O desenvolvimento do aporte teórico foi construído sob a seguinte problemática: Quais os motivos que levam a adolescente a conceber a gravidez como projeto de vida? A questão norteadora permitiu os pesquisadores sistematizarem os conhecimentos teóricos relacionados ao objetivo geral de investigar os aspectos que influenciam o desejo de engravidar na adolescência. O estudo foi estruturado especificamente pela apresentação do resgate da identidade na adolescência e explicitação sobre a gravidez na adolescência como projeto de vida.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O percurso metodológico utilizado nesse estudo foi o procedimento técnico bibliográfico, para facilitar a compreensão da temática escolhida, portanto, com relação à finalidade desse método, Gil (1994, p.23) afirma:

> A pesquisa bibliográfica levanta o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para compreender ou explicar o problema objeto da investigação.

A pesquisa bibliográfica remeteu os pesquisadores a exploração de fontes como revistas, sites, artigos e livros, para levantamento de informações teóricas pertinentes aos fatores que

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

envolvem a construção da identidade na adolescência por meio da gravidez. Foi necessário garantir a aplicação do marco teórico através de uma pesquisa de natureza aplicada, pois de acordo com Gil (1994, p. 02), o método aplicado "objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos".

Nesse estudo, proceder-se-à uma analisar dos dados empíricos de um estudo realizado por Dadoorian (2014) sobre " O desejo de engravidar na adolescência", portanto, o pressuposto teórico dessa investigação será validado pelos resultados da pesquisa empírica apresentada por Dadoorian (2014).

3. MATERNAGEM NA ADOLESCÊNCIA

Nesse item serão abordadas informações relevantes sobre o resgate da identidade e a gravidez na adolescência, com isso, pretende-se demonstrar que a jovem busca se reafirmar na sociedade através de papeis prescritos para constituir sua identidade, por outro lado, será visto que gravidez na adolescência não pode ser percebida apenas pelo olhar vertical do sistema de referência do período contemporâneo o qual mitiga a gravidez precoce como sinônimo de fracasso, alegando que a causa da condição de gravidez remete a falta de política de formação educacional, portanto, ao longo desse trabalho pretende-se desmistificar essa percepção, pois, a gravidez nem sempre está relacionada a falta de planejamento, pois, geralmente está ligada ao próprio projeto de vida da jovem.

3.1. O resgate da identidade na adolescência

A fase da adolescência é caracterizada por várias transformações fisiológicas, psicológicas e sociais, com isso, os valores e crenças dos jovens são reorganizados, havendo uma crise no período de transição entre a fase infantil e a adolescência, portanto, a identidade depende das relações que o mesmo irá construir através do processo de aprendizagem satisfazendo desejos e obedecendo regras conforme a representação social do contexto o qual está inserido. De acordo com Pinto (2014, p.02):

> A adolescência possui a peculiaridade de ser a fase em que o sujeito está se percebendo como integrante de um mundo social, preenchido de estímulos, pessoas, vontades, desejos, escolhas, regras e normas que vão influenciar sua forma de perceber o mundo, se posicionar no mesmo e aprender o que ele dispor, mediante as relações construídas pelo adolescente neste processo de aprendizagem.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

Reelaborar os valores constituídos na fase infantil não é uma tarefa fácil para o jovem que está em uma nova fase de sua vida, pois, o alicerce que sustenta sua identidade é moldado pelo paradigma do materialismo da sociedade capitalista o qual procura garantir a manutenção das relações sociais através de papéis prescritos, com isso, sua referência é norteada pela tradicional concepção moderna da sociedade contemporânea. Segundo Pinto (2014, p.03):

> [...] Outro aspecto relevante da adolescência é que a necessidade por "se relacionar com" se torna uma realidade mais elaborada e, assim, o jovem passa a ser um canal aberto à circulação de idéias e interesses. Nesta fase, o adolescente precisa do outro para construir sua identidade, precisa de uma referência que esteja fora dele para que o mesmo possa se perceber como sujeito diferenciado e, ao mesmo tempo, precisa também se sentir aceito socialmente para construir seu sentimento de pertença a um grupo e aliviar a angústia de estar nesse momento "entre" do desenvolvimento humano.

O autor supracitado expressa que a relação do adolescente com outros que estão na mesma fase, permite a permuta de idéias, isto é, a troca de experiências com finalidade de desenvolver o sentimento de pertencimento ao grupo, visto que, todos se percebem como sujeitos diferenciados dos valores pré-concebidos pela sociedade, assim, a construção da nova identidade com responsabilidade social diferentemente da educação complacente no processo de socialização primária na instituição familiar. Conforme Papalia ; Olds ; Feldman (2006, p. 493):

> Os adolescentes passam mais tempo com os amigos e menos tempo com a família. Entretanto, os valores fundamentais da maioria dos adolescentes permanecem mais parecidos com os de seus pais do que geralmente se percebe. Mesmo quando os adolescentes buscam a companhia e a intimidade com seus pares, procuram nos pais uma "base segura" da qual possam experimentar suas asas.

A socialização primária é caracterizada por uma intensa identificação afetiva do sujeito com as figuras parentais, com isso, à medida que o individuo cresce participando das futuras socializações secundárias, recorrem a referência da instituição familiar para constituir sua identidade, apesar dos valores e crenças dos adolescentes serem semelhantes.

3.2. Gravidez na adolescência

A fase da adolescência é caracterizada por descobertas e reestruturação de valores para constituir a identidade, com isso, as jovens aderem à atividade sexual como forma de reafirmar seus valores conforme o *statusquo* da sociedade moderna, isto é, o papel de ser mãe geralmente

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

está ligado à valorização pessoal da adolescente, visto que, o desejo de ser mãe é prescrito pelo processo de socialização. Segundo Dadoorian (2014):

> A adolescente está em plena transformação do seu status de menina para o de mulher-adulta. Culturalmente, a função social feminina se mostrou relacionada à maternidade: ser mulher, para muitas adolescentes, ainda equivale a ser mãe. Nesse sentido, a maternidade representaria a passagem do status de menina para o de mulher. Através da maternidade essas jovens sentem-se mães e mulheres.

A concepção do autor, revela que a cultura concebe a gravidez precoce como fator ligado a condições de falta de prevenção, tais como descuido ou falta de informações sobre os métodos contraceptivos, com isso, rejeitam o projeto de vida da adolescente ser mãe, portanto, a subjetividade da jovem é sucumbida pelos valores pré-estabelecidos da sociedade moderna, já que, o projeto de vida da mesma não está de acordo com o padrão cultural, pois, a sociedade impõe que assumir o papel de mãe nessa fase está relacionado ao rótulo do fracasso, visto que o futuro profissional será comprometido pela gestação precoce.

De acordo com Magalhães (2007, p.03) "A gravidez na adolescência não é, em regra, indesejada ou não-planejada. Ela muitas vezes faz parte do projeto de vida das jovens". Nesse sentido, compreende-se que a maternagem na adolescência se apresenta como o desejo da jovem de procriar para assumir a identidade de uma pessoa adulta, visto que, a feminilidade está associada à condição de ser mãe, com isso, a percepção sobre a gravidez está ligada a maturação física e psicológica, essas características são fundamentais para que as adolescentes conquistem sua autonomia e status como mulher na sociedade. Afirma Dadoorian (2014):

> Mesmo com todas as limitações e dificuldades que o nascimento de um filho possa infligir à sua vida, como, por exemplo, a interrupção dos seus estudos, ou o seu adiamento; uma maior dependência econômica dos seus pais, visto que muitas jovens continuam morando com os pais após o nascimento do seu filho, enfim, apesar de todas essas dificuldades, é bastante comum ouvirmos a adolescente dizer que está contente por estar grávida e que quer ter um filho.

A adolescente nessa fase entra em crise de identidade, já que, os valores da fase infantil são extintos, com isso, a jovem encontra-se em uma situação de privação de seus desejos delimitados pelas regras da sociedade, diante essa realidade a mesma busca reafirmar sua identidade através da função social de ser mãe, pois, o filho representa símbolo de "poder", portanto, um mediador e facilitador da aprovação da mesma no meio social. Preconiza Dadoorian (2003, p.06):

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

> A gravidez na adolescência nas camadas populares possui forte relação com as atitudes tradicionais do papel da mulher na família, bem como a representação da maternidade nesse contexto. As representações de feminilidade e maternidade possibilitam a emergência de um forte desejo de engravidar entre jovens, que podem almejar possuir uma família harmoniosa como projeto de vida.

A maternagem na adolescência é mais comum nas classes populares, pois, o projeto de vida desse contingente está ligado à condição de procriação, portanto, a subjetividade constituída nesse contexto reflete a percepção da jovem, com isso, seus desejos e aspirações independem dos valores morais pré-determinados pela sociedade, visto que, a satisfação da mesma no momento da gravidez é ser mãe. Segundo Lima et al (2004, p.07):"O projeto da maternidade associa-se à construção da identidade adulta, vinculando-se à obtenção fácil da autonomia econômica e emocional em relação aos pais, ao mesmo tempo em que a gravidez certifica a feminilidade".

No próximo item será apresentada a analise de dados com a finalidade de discutir a respeito da gravidez na adolescência como projeto de vida para as adolescentes, com auxilio de um estudo de Dadoorian (2014).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Faz-se necessário nesse percurso do estudo, corroborar as informações apresentadas no marco teórico, para tanto, serão utilizados dados empíricos de uma pesquisa realizada por Dadoorian (2014) a qual foi concretizada com a participação de adolescentes grávidas, com isso, o tema central discutido no estudo foi "O desejo de engravidar na adolescência". Foram realizadas perguntas pertinentes a emoção sentida durante a gravidez, expectativas do filho ao nascer e o projeto de vida das mesmas. De acordo com as respostas obtidas cuja, a amostragem foi constituída por três participantes e denominadas pelas letras A, B e C.

Segundo o depoimento da participante "A", sobre a questão na qual trata dos métodos contraceptivos para evitar a gravidez, a jovem diz:

> Soube sobre métodos aqui no hospital, sobre pílula, camisinha. Já usei pílula, o médico me deu, mas parei porque enjoava e porque queria engravidar.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

A percepção da adolescente corrobora com a concepção de Dadoorian (2014) a qual revela que a própria cultura preocupa-se em oferecer métodos contraceptivos para evitar a gestação na fase da adolescência, propagando a política da formação educacional através de medidas técnicas curativas em detrimento da educação sexual de ordem da promoção de qualidade de vida, com isso, mitigam o rótulo da gestação precoce como doença, de acordo com o depoimento da jovem compreende-se que o ato de engravidar faz parte de seu projeto de vida, visto que, a mesma apresenta consciência dos métodos preventivos, portanto, a função social de ser mãe para essa jovem predomina representando símbolo de feminilidade. Com relação à emoção sentida durante a gravidez, a participante "B" relata que:

> Estou me sentindo super bem com a gravidez, antes eu era uma criança, era boba, agora não, eu sei das coisas que vão acontecer, entendeu? Eu penso em trabalhar, penso no futuro, ter o meu filho, mais nada, só isso que eu penso.

Essa realidade confirma a visão de Dadoorian (2014), em que demonstra a satisfação da depoente em gerar uma prole, a qual desperta na jovem a sensação de resgatar sua própria identidade, visto que, os valores na fase infantil entraram em esvanecimento, com isso, seus desejos e aspirações na fase da adolescência deparam-se com as limitações das regras impostas pela sociedade, diante essa situação, a prole simbolicamente está associada à representação de "poder", pois garante a aceitação da adolescente no meio social. Sobre a questão da gravidez como projeto de vida, a participante "C", emitiu o seguinte depoimento:

> Não me sinto sozinha, pois tenho a companhia da minha mãe, mas é uma coisa boa, eu gosto de criança e agora sei que vou ter uma companhia para sempre, se todo mundo me deixar vou ter essa pessoa que vai estar do meu lado. Uma pessoa que não vai me abandonar nunca. Não estou esperando que ninguém me abandone, todos gostam muito de mim, mas se um dia por acaso isso acontecer, sei que não vou ficar desamparada, tem uma pessoa que gosta de mim de verdade.

O relato da adolescente confirma a ideia de Magalhães (2007), pois, a condição de maternagem para essa jovem significa assumir a identidade de uma pessoa adulta, madura e autônoma, portanto, o desejo de procriar na percepção da mesma está ligada à conquista da liberdade, pois a dependência da prole em relação à jovem, permite a mesma exercer sua feminilidade.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática escolhida sobre a construção da identidade através da maternagem na adolescência um estudo bibliográfico de natureza aplicada, importa uma compreensão diante essa realidade, o estudo objetivou investigar os aspectos que influenciam o desejo de engravidar na adolescência. Apresentou-se a caracterização do resgate da identidade na adolescência revelando que nessa fase ocorrem profundas transformações, pois, o jovem depara-se com mudanças físicas, psicológicas e sociais, com isso, os valores da fase infantil são perdidos, e o adolescente necessita se adaptar aos padrões sociais vigente, para resgatar sua identidade norteada por funções sócias pré-determinadas culturalmente.

Tratou-se da gravidez na adolescência como projeto de vida, onde demonstrou-se que desejo de engravidar para muitas adolescentes é freqüente, pois, concebem que o papel de ser mãe remete a condição de mulher ,com isso, buscam resgatar sua identidade através da função social do ato de maternagem, já que, o filho é concebido como instância mediadora da aprovação social da mesma na sociedade.

Os resultados desse estudo comprovam que os dados empíricos da pesquisa realizada por Dadoorian (2014) com relação ao tema "O desejo de engravidar na adolescência", demonstram que os depoimentos das adolescentes reafirmam que o ato de ser mãe, constitui-se como uma ação planejada inconscientemente, assim, muitas jovens associam a condição de maternagem a conquista da sua própria identidade, a qual foi perdida no período de transição da infância para adolescência. A gravidez para essas jovens representa uma prova de feminilidade e status quo, visto que, a prole significa símbolo de poder, portanto, o papel social de ser mãe é entendido como um projeto de vida.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DADOORIAN, Diana**. A gravidez e o desejo na adolescência. Disponível em: <** http://www.senado.gov.br/senado/programas/infanciaepaz/detalha_artigo.asp?data=03/11/2008&codigo=1394> Acesso em: 16 jan. 2014.

____. **Gravidez na adolescência: um novo olhar**. Psicologia ciência e profissão, Brasília, 2003.

GOFFMAN, E. **Estigma**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994

KEHL, M. R. **A adolescência de todos nós**. Mimeo, 2000.

MADDALENO, M. et al. **'La salúd del adolescente y del joven'**. Washington, D.C.OPS, 1995.

MILANI, Feizi. **Adolescência**: um fenômeno sociocultural. Disponível em: < http://www.douradosagora.com.br/noticias/brasil/adolescencia-um-fenomeno-sociocultural-diz-feizi-milani> Acesso em 20 jan. 2013.

PAPALIA, D. OLDS, S e FELDMAN, R. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PINTO, V. C. **O papel da representação social na construção da identidade adolescente**. Disponível em < http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/273.%20o%20papel%20da%20representa%C7%C3o%20social%20na%20constru%C7%C3o%20da%20identidade%20adolescente.pdf> Acesso em: 23 jan. 2014.

Siga-nos em
facebook.com/psicologia.pt